



CONSERVAÇÃO DE FAUNA: KLABIN E ITAIPU BINACIONAL¹



Vânia Rossetto Ma¹, Ma² e L³ (Se)ia¹, ino C&-as

¹ UNICENTRO, Departamento de Engenharia Florestal, Irati, PR., ² Klabin, Fazenda Monte Alegre, Telma, PR. ³ Itaipu Binacional, Foz de Iguaçu, PR

1/ Introdução

O Estado do Paraná apresenta originalmente uma vegetação de mata original, com a colonização e atividades agrícolas restaram apenas 10%, com destaque para o Parque Nacional do Iguaçu e partes da Serra do Itaipu. A diversidade de espécies em queda, a degradação ambiental (P4), 1967.

O aspecto mais dramático da crise ambiental é a irreversibilidade da extinção de espécies; todas as outras agressões ao ambiente podem ser revertidas ou minimizadas, mas a extinção é para sempre. A maior parte das espécies em extinção encontra-se nesse limiar pela ação do homem (DREPPON, 1978).

Definir o momento crítico em uma população depende da sobrevivência do número reduzido de indivíduos depende de diversos fatores, nem sempre conhecidos ou identificados. Entretanto, uma coisa é certa; todas as espécies da flora e da fauna necessitam de um número mínimo de indivíduos para garantir a sobrevivência e seguir seu ciclo vital. O grande desafio da conservação de espécies é reduzir as pressões negativas sobre elas e estabelecer, com isso, a sustentabilidade da população. Todavia, em casos extremos, é preciso manter a genética e demograficamente para manter a população dentro dos patamares de viabilidade, enquanto se trabalha a redução das ameaças (DREPPON, 1978).

As populações pequenas não possuem, naturalmente, toda a gama de oportunidades de reprodução das populações maiores. Assim, na conservação de espécies é possível que populações reduzidas devam ter prioridade pesquisas sobre a situação dessas espécies na natureza e a elaboração de um programa de manejo específico para elas. (As etapas de um programa de manejo, sempre com o objetivo de reduzir as ameaças sobre a espécie e recuperar sua viabilidade. O objetivo de salvar uma espécie está relacionado, também, à proteção e conservação)

¹ INICURIO INI/TR "DO N" IE IE \$ "N" DE E!TUDO! F>ORE!T"! . UNICENTRO, 2001

Anais da X Semana de Estudos Florestais e I Seminário de Atualização Florestal

de se* h(itat, e as a.<es para isso de)em o&orrer &on&omitantemente, pois n/o h(&omo separar o h(itat e a esp9&ie em *m programa de &onser)a./o 34 ">> "D "RE!=P" DU", \$ "RTIN!, RUDR "N, 2??, 8.

Primeiramente, h(a ne&essidade de se diagnosti&ar a sit*a./o da esp9&ie e de se* ha itat, para 2*se se possam de@inir 2*ais s/o as amea.as D s*a so re)i)%n&ia. O*tra 2*est/o importante 9 onde se de)e pFr mais %n@ase primeiro; no &ati)eiro o* na nat*re#a. " pGs o diagn&sti&o, de)em=se *s&ar sol*.<es ade2*adas e plane&ar a.<es @*t*ras 34 ">> "D "RE!=P" DU", \$ "RTIN!, RUDR "N, 2??, 8.

Para a &onser)a./o de pop*la.<es pe2*enas 9 @*ndamental a &ria./o de *m &en(rio onde e:ista @l*:o g%ni&o s*@i&iente para es&apar dos e&eitos delet9rios gen9ti&os e demogr(@i&os pre&di&iais, a*mentando o n&mero de indi)l*d*os e mantendo ao mesmo tempo a)aria ilidade gen9ti&a da esp9&ie. Esse @l*:o g%ni&o pode ser plane&ado atra)9s de a.<es &omo translo&a.<es e reintrod*.<es. " s de@ini.<es para essas mo)imenta.<es s/o 34 ">> "D "RE!=P" DU", \$ "RTIN!, RUDR "N, 2??, 8;

a8 Reintrod*./o; mo)imenta./o de animais nas&idos em &ati)eiro de)olta D)ida li)re, dentro do territ&rio original de o&orr%n&ia

8 Translo&a./o; mo)imenta./o de animais sel)agens entre s* pop*la.<es distintas, dentro do territ&rio de o&orr%n&ia.

" pes2*isa das pop*la.<es nat*rais @orne&e dados @*ndamentais para o esta ele&mento de padr<es de &ria./o em &ati)eiro. " l9m disso, as pop*la.<es sel)agens s/o inseridas &om o o (eti)o de manter a)aria ilidade pop*la&i&onal, atra)9s das translo&a.<es, e a&dam a dire&ionar o plane&amento das a.<es @*t*ras para a &onser)a./o de esp9&ies &om pe2*eno tamanho. O primeiro passo 9 o desen)ol)imento de *m programa amplo de pes2*isa, 2*se permitir(o diagn&sti&o das amea.as D esp9&ie e ao se* h(itat. " pes2*isa le)a D)is*ali#a./o da sit*a./o at*al da esp9&ie, se&a no &o o* em &ati)eiro 3se ((ho*)er pop*la./o em &ati)eiro8 e @orne&e dados para o plane&amento das a.<es ade2*adas para s*a &onser)a./o. Um programa de pes2*isa n/o pre&isa ne&essariamente &hegar ao @im antes 2*se a.<es &onser)a&i&onistas se&am esta ele&idas, mas de)e dire&ion(=las sempre. Essas a.<es de)em ser a)aliadas periodi&amente e re)istas de a&ordo &om o a)an.o das pes2*isas 34 ">> "D "RE!=P" DU", \$ "RTIN!, RUDR "N, 2??, 8.

O plane&amento, a e:e&*. /o e a a)alia./o das a.<es s/o etapas @*ndamentais para o s*&esso do programa de &onser)a./o. " pGs o diagn&sti&o do status da esp9&ie e de se* h(itat, de)e=se &ompilar os dados e de@inir as a.<es pertinentes. Em *m mane&o integrado para a &onser)a./o de esp9&ies amea.as, ne&essita=se de *m @l*:o ra#o()el de animais entre as di)ersas s* pop*la.<es. Para isso d*as estrat9gias s/o adotadas; a primeira en)ol)e mane&o de mo)imenta./o, em 2*se s/o

Anais da X Semana de Estudos Florestais e I Seminário de Atualização Florestal

tili#adas as reintrod. <es e as translo&a. <es# a seg*nda, sempre 2*e poss)el, &onsiste em &riar as &ondi. <es para 2*e o @l*:o de animais se @a.a nat*ralmente. I importante tra alhar na &onser)a./o do h(itat, atra)9s da resta*ra./o da paisagem @lorestal 34 " >> " D " RE !=P" DU ", \$ " RTIN!, RUDR " N, 2??, 8.

" I9m dessas a.<es t9&ni&as &om as pop*la.<es em &ati)eiro, na nat*re#a e &om a &onser)a./o do h(itat, de)em=se in&orporar ao programa as ati)idades de ed*&a./o am iental e de pol&ti&as pB li&as. Em *m programa de &onser)a./o, h(a ne&essidade de apoio de di)ersos setores da &om*idade, e somente &om a.<es pol&ti&as pode=se ampliar os es&or.os e &onseg*ir par&erias. Essas a.<es en)ol)em e2*ipes m*ltidis&iplinares, pes2*isadores de &o e de &ati)eiro e ed*&adores. I tam 9m importante 2*e as etapas e a)alia.<es se&am @eitas &on&ntamente. \$ esmo 2*e e:istam tra alhos paralelos, periodi&amente o gr*po en)ol)ido &om a esp9&ie de) e se re*nir para in)estigar os a)anos, os pro lemas e as no)as dire.<es a serem tomadas. O s*&esso desse mane&o re2*er a integra./o de mane&o e!"situ 3reali#ado @ora da nat*re#a& e in"situ 3reali#ado na nat*re#a& 34 " >> " D " RE !=P" DU ", \$ " RTIN!, RUDR " N, 2??, 8.

" s a.<es desta&adas a seg*ir re&erem=se aos es&or.os empreendidos por d*as empresas, *ma da ini&iati)a pri)ada e *ma de &apital essen&ialmente pB li&o, na tentati)a de esta ele&er e &ond*#ir *m programa de &onser)a./o de esp9&ies da @a*na rasileira em (reas do ioma \$ ata " tI&nti&a, @ragmentos da Floresta Om r&@ila \$ ista e da Floresta Esta&ional !emide&id*al.

O o (eti)o deste mini=&*rso, portanto, 9 introd*#ir os &onhe&imentos re&erentes Ds t9&ni&as de mane&o de esp9&ies animais, prin&ipalmente as amea.adas, &om %n&ase em &ria.<es &onser)a&ionistas 2*e)isam o repo)oamento de (reas protegidas. I dire&ionado a est*dantes de grad*a./o em Engenharia Florestal e de o*tros &*rsos 2*e possam se interessar pelo ass*nto.

*/ A13es 4a a a !onse ,a12o 0a 5a&na na K"a-in SA

*/1/ A &ni0a0e 5"o esta" 0o Pa an6

" empresa do setor de &el*lose e papel K la in ! " poss*i at*almente 11 *nidades pelo ' rasil e *ma na "rgentina. " *nidade do Paran(2*e ser(@o&o deste mini=&*rso tem as @lorestas &erti&i&adas desde 166+ pela F!C 3Forest Ste#ards\$ip %ouncil8, organi#a./o interna&ional 2*e monitora o &orreto mane&o @lorestal. Este selo 9 mais *ma &ompro)a./o da gest/o)oltada para a s*stenta ilidade, prati&ada de @orma am ientalmente &orreta, so&ialmente C*sta e e&onomi&amente)i()el.

" *nidade lo&ali#a=se na Fa#enda \$ onte " legre, na regi/o &entro=leste do estado, e poss*i *ma (rea de 127.1K1 he&tares, dos 2*ais L2.??? ha s/o de @lorestas nati)as 2*e entremeiam as planta.<es de Pinus spp. e Eucal&ptus spp., @*n&ionando &omo &orredores e&ol&gi&os e re@Bgio para

Anais da X Semana de Estudos Florestais e I Seminário de Atualização Florestal

a comunidade ambiental local. IN, 2018. I considerada como (rea prioritária para a conservação) da fauna e flora no estado do Paraná (3º Instituto do Meio Ambiente, 2018).

Com o objetivo de manejar as florestas plantadas, minimizar impactos ambientais, além de estudar e preservar a fauna e a flora da região, a Klabin desenvolve diversas atividades (recreativas, educativas, científicas, ambientais e institucionais) em parceria com a comunidade e instituições de ensino e pesquisa.

Parque Estadual do Itaipu - In

19m das áreas nativas (2.000 hectares, em 1661) foi implantado, o Parque Estadual do Itaipu. A área possui uma área total de 11.167 ha, dos quais 1.100 ha são ocupados por florestas nativas, representadas pela Floresta Ombrifera Pluvial e campos naturais, com intuito de proteger ecossistemas primitivos e habitats naturais para a fauna nativa. Atualmente, são realizados em média 2 mil visitantes por ano, originários de estados brasileiros e de outros países. O principal público é a comunidade local, que pode ter contato com a natureza, conhecer a fauna regional e participar de atividades recreativas;

= Centro de Interpretação da Natureza (CINTE); possui sala de atividades educativas, auditório para 200 pessoas, aquário, animais taxidermiados e sanitários;

= Sésamo; a riga aderida com mamíferos regionais taxidermiados, répteis e esquilos, insetos, e aves;

= Trilha Educativa; 2 km de trilha dentro de floresta nativa com passagens em 2 etapas (grotas e lagoas);

= Ciclovia; 2 km de trilha adaptada para passeio infantil dentro de florestas.

Centro de Criação e Cuidado de Animais Silvestres

Implantado em 1961, o criadouro originalmente registrado no Livro de Registro e hoje mantém 11 espécies de mamíferos, 11 espécies de aves e 1 espécie de réptil. Tem como objetivos a educação ambiental, a reprodução em cativeiro de espécies ameaçadas de extinção e, posteriormente, o repovoamento da Fazenda Monte Alegre. O maior interesse na reprodução de animais ameaçados de extinção, como: apurú terrestres (antá, *Myotis* (racunus) o-guara, Pecari taçuati, Rã americana (maia), Amazona inacea (papagaio-do-peito-roxo) e Pipile jacutinga (caatinga).

O Criadouro também mantém com grupos de trabalhos (PTNs) de programas espécies (reprodução, manejo adaptado e permissão de animais silvestres entre criadouros e zoológicos. Também realiza a participação de profissionais e trocas de experiências, de modo a serem resgatados positivamente.

Anais da X Semana de Estudos Florestais e I Seminário de Atualização Florestal

O riado*ro 9 &constit*0do por KK re&intos destinados para a)es e mam0@eros e *m serpent(rio para &o ras)enenosas e n/o)enenosas. Os re&intos s/o amplos e espa.osos, sempre pro&*rando imitar o am iente &ara&ter0sti&o da esp9&ie, e o)isitante en&ontra pla&as e:pli&ativas de &ada animal. " l9m dos re&intos e:ternos, h(tam 9m (rea de isolamento para o tratamento e re&*pera./o de animais @eridos ori*ndos da Fa#enda \$ onte " legre, @arm(&ia)eterin(ria, iot9rio e &o#inha para o preparo da alimenta./o dos animais.

*/:/ Pes7&isa e ' ,i0a si", est e

" Kla in !" = *nidade @lorestal do Paran(in&enti)a e apGia pro&etos &om o o (eti)o de &onhe&er e est*dar o poten&ial @a*n0sti&o e @lor0sti&o da Fa#enda \$ onte " legre. " tra)9s destes est*dos C(@oram &atalogadas L, esp9&ies de pei:es 3!OI " "TT" et al., 2??2H !I>4 " , 2??78, K+ de r9pteis, , ? de an@0 ios 3 \$ " CO " DO,2??KH CONTE Q \$ " CO " DO 2??L8, , ?1 de a)es 3 " NRO! et al. 1661, " NRO! 2??28 e +? de mam0@eros 3REI! et al., 2??L8, das 2*ais m*itas s/o raras eSo* amea.adas de e:tin./o 3 ' ERNI>! Q \$ IKICO, 2??,8.

Os est*dos tam 9m)isam melhorias &ont0n*as nas pr(ti&as &onser)a&ionistas e de mane&o das @lorestas. Um dos e:emplos 9 o &aso da pere.a=#e ra 3+endropsop\$us anceps8, esp9&ie &riti&amente amea.ada de e:tin./o e &onstatada s*a presen.a no Paran(*ni&amente na Fa#enda \$ onte " legre 3!EP " >> " Q > " NPONE, 2??,8. O lo&al @oi determinado &omo Trea de " lto 4alor de Conser)a./o, &om plano de mane&o no entorno.

O monitoramento da @a*na 9 reali#ada &ontin*amente pela e2*ipe am iental da Kla in 31 iGlogo, 1 t9&ni&o @lorestal e 1 @*n&ion(rio8 atra)9s de @i&ha de)is*ali#a./o de animais sil)estres,)est0gios 3@e#es e pegadas8, atropelamentos e armadilhas @otogr(@i&as.

*/:/ P o\$ a ' a Cai&-i < e0&!a12o a ' -ienta"

Implantado desde 2??1, en)ol)e ati)idades ed*&a&ionais dire&ionados aos @*n&ion(rios da empresa, pro&essores e al*nos do entorno. Com o o (eti)o de &ons&ienti#a./o so re a importJn&ia e a ne&essidade em se proteger e &onser)ar os re&*rsos nat*rais da regi/o, le)ando a adotar *m &omportamento am ientalmente &orreto e respons()el em *s&a da melhoria da 2*alidade de)ida.

" t*almente, o Programa atinge os m*ni&0pios de Tel%ma&o ' or a, Im aB, Ortig*eira, Reser)a, !apopema, C*riB)a e 4entania, regi/o onde as ati)idades @lorestais da Kla in se en&ontram.

" pGs 7 anos de Programa Cai* i, de @orma geral, 9 o ser)ado *ma maior &ons&ienti#a./o em rela./o ao am iente; os @*n&ion(rios e &ola oradores &ompromissados &om a 2*est/oh as

Anais da X Semana de Estudos Florestais e I Seminário de Atualização Florestal

As atividades da semana de 21 de maio e realizadas em conjunto no Parque Estadual de Iguaçu, os visitantes demonstram uma postura mais adequada no ambiente em que se encontram, respeitando os animais, não retirando material vegetal, frutos e flores e interessados na preservação da flora e fauna locais.

As diversas atividades praticadas pela Klabin em Telma e com o objetivo de conservação da fauna são de extrema importância por serem uma das poucas regiões do estado que ainda encontram-se populacionais significativas da fauna brasileira.

Até a presente data, há 120 hectares na Itaipu Binacional

na Itaipu Binacional

Itaipu mantém sete áreas naturais protegidas. Os Reservas e Reservas da Itaipu somam cerca de 7 mil hectares. Tabela 18.

Tabela 15 Áreas naturais protegidas pela Itaipu Binacional, 2018.

Tipo	País	Nome	Área (ha)
Reservas florestais	Paraguai	Ymoú	1.225
	Paraguai	Itaipu	1.225
Reservas florestais	Brasil	Área 4ista	1.625
	Brasil	Área Oelena	1.225
	Paraguai	Várzea	1.225
	Paraguai	Tati-Vipi	2.225
	Paraguai	Carapá	2.225

Acordo entre o Departamento de Kanendjuaçu e o Estado do Mato Grosso do Sul, mais precisamente no município de Nioaque, a Itaipu Binacional criou em 1964, uma área de proteção ambiental; o Reserva florestal Binacional de Nioaque. Originalmente ocupado por pastagens, o Reserva florestal Binacional de Nioaque foi criado em 1964 com o objetivo de intenso trabalho de reforestação, com cerca de 725 hectares de área (área total de 1.625 hectares) IPU, 2018.

Com base em um Plano de Manejo, mais de 200 hectares do Reserva florestal Binacional de Nioaque estão sendo reforestados, além da conservação dos açúcares e da realização de experimentos florestais. Itaipu mantém no Reserva florestal Binacional de Nioaque, uma espécie de comunitários e agricultura nas áreas de conservação e de proteção ambiental e patrimonial IPU, 2018.

Anais da X Semana de Estudos Florestais e I Seminário de Atualização Florestal

No Reser)atGrio 'iolGgi&o \$ ara&aç* s/o mantidos es&ritGrios e aloçamentos, *ma torre de)igilJn&ia &om ,2 metros de alt*ra, *ma esta./o meteorolGgi&a, 1K Mm de estradas internas, *ma &er&a de di)isa &om 1K 2*ilFmetros de e:tens/o, al9m de mais de 2? he&tares de a&eiros internos 2*e a*: iliam na pre)en./o e &ontrole de e)ent*ais in&%ndios 3IT" IPU, 2??18.

Est*dos reali#ados desde 16+7 so re @a*na sil)estre estimam 2*e, na Fai:a de Prote./o do Reser)atGrio, nas reser)as e nos re@Bgios lo&ali#ados na margem rasileira do >ago de Itaip* e:istem , , esp9&ies de mam0@eros, K?L de a)es e K1 de r9pteis. Na margem parag*aia, onde a mata nati)a n/o @oi t/o alterada, C(@oram o ser)adas 72 esp9&ies de mam0@eros e ,?6 de a)es 3IT" IPU, 2??18.

No lado rasileiro, os tra alhos so re @a*na est/o &on&entrados no Criado*ro de "nimais !il)estres da Itaip* 'ina&ional 3Casi 8, lo&ali#ado no Reser)atGrio 'iolGgi&o 'ela 4ista, ao lado da arragem da *sina. "li est/o sendo reprod*#idos em &ati)eiro os animais sil)estres 2*e poder/o ser soltos na Fai:a de Prote./o e nos re@Bgios iolGgi&os do lado rasileiro do reser)atGrio. O &entro tem &apa&idade para a rigar at9 K?? animais 3IT" IPU, 2??18.

./*/ O Re5? \$io Bio"8\$!o

O Reser)atGrio 'iolGgi&o 'ela 4ista 3R' 48 &compreende *ma (rea de prote./o, lo&ali#ada na margem es2*erda do reser)atGrio de Itaip*, em Fo# do Ig*a.*. I parte integrante dos K,.?? he&tares de (reas protegidas no entorno rasileiro do reser)atGrio. O R' 4 poss*i 1.62? ha, 9 *ma das mais importantes (reas de @lorestas mantidas pela entidade e 9 onde est(a maior parte das instala.<es destinadas ao tra alho em meio am iente. Integra o Comple:o T*r0sti&o da Itaip*, n/o apenas &om o WoolGgi&o Ro erto Ri as >ange, &omo tam 9m &om s*as trilhas e o*tras estr*t*ras 3in@orma.<es en)iadas pelo Departamento de Reser)atGrio e Treas Protegidas 5 Itaip*8.

Entre as ati)idades am ientais desen)ol)idas no R' 4 est(a prod*./o de m*das @lorestais e plantas medi&iniais, reprod*./o de animais sil)estres em &ati)eiro, re&*pera./o de (reas degradadas, &ria./o de pei:es em tan2*es=rede, al9m de pes2*isas, ati)idades de ed*&a./o am iental &om a &om*nidade e t*rismo. I *ma importante @erramenta de &ons&ienti#a./o am iental e)alori#a./o do meio 3IT" IPU, 2??18.

Anais da X Semana de Estudos Florestais e I Seminário de Atualização Florestal

O Cati, em dezoito anos de acionamento, com reprodução de 1++ animais de 2 espécies. O índice de sobrevivência dos filhotes superior a 1? - Itaip*, 2??18. Hoje, os traalhos de reprodução se concentram em espécies ameaçadas de extinção no Brasil e nas áreas 2* e s/o raras na região Taiala 28.

" reprodução em janeiro dos pe2*enos felinos 9 *m dos traalhos 2* e mais se destacam. Pesquisadores de Itaip*, CNPq, Iama, Universidade Federal do Paraná e do WoolGgi&o de Curitiba conseguiram resultados excelentes na reprodução do gato-do-mato-pe2*eno 3, *leopardus tigrinus*, gato-maracá 3, *leopardus wiedii* e da lag*atiri&a 3, *leopardus pardalis* 3 IT" IPU, 2??18.

Na margem paraguaia, os pesquisadores estão tendo grande sucesso na reprodução do a&horro-do-mato-)inagre 3 *Speot\$os *enaticus* e do &er)o-do-pantanal 3 *Blastocerus dic\$otomus*, ambos seriamente ameaçados de extinção Itaip*, 2??18. O WoolGgi&o de Itaip*, no Paraguai, possui o maior plantel de a&horro-do-mato-)inagre em todo o mundo - com mais de ,? e:emplares -, formado a partir de sete matrizes. No Paraguai 9 &ada)e# mais raro o ser)ar o &er)o-do-pantanal na natureza# no Brasil, 9 considerada ameaçada de extinção. Instituições estão empenhadas em produzir em janeiro, tendo em e:emplares nascidos no Cati 3 IT" IPU, 2??18.

Das sete espécies de felinos sil)estres existentes no Brasil, o gato-maracá 9 &ertamente a mais ameaçada, com o gato-palheiro 3 *F. &olo&olo* 2* e há ita os pampas ga&hos. Segundo relatório de 166,, do Pr*po de Especialistas em Felinos da União Internacional para a Conservação da Natureza, existem menos de dois mil gatos-maracá (soltos nas florestas do Brasil 3 oriental e meridional, Ur*gai 3 Norte, Argentina 3 Norte e Paraguai 3 >este). No Criadoro com nas&eram 22 filhotes de gato-maracá. O primeiro filhote res*ltante de inseminação artificial no Brasil nasceu no Cati 3 IT" IPU, 2??18.

Anais da X Semana de Estudos Florestais e I Seminário de Atualização Florestal

Tabela 2 = "acompanhamento dos nascimentos nas principais espécies do C" ! I '
informações fornecidas pelo Departamento de Reserva e Áreas Protegidas 5 Itaipó*8.

Anais da X Semana de Estudos Florestais e I Seminário de Atualização Florestal

" arara=&anind9 3Ara ararauna8 n/o 9)ista no Paran(desde 16+7, moti)o pelo 2*al @oi in&l*0da na >ista 4ermelha dos " nimais " mea.ados de E:tin./o no Estado 3a primeira de 166L e a at*al de 2??,8. Po*&as instit*i.<es se dedi&am D pro&ria./o em &ati)eiro desse animal, tal)e# por tratar-se de *ma esp9&ie ainda en&ontrada &om &erta @re2A%n&ia em o*tros Estados rasileiros. No Casi nas&eram 17 e:emplares 3IT" IPU, 2??18.

O Oospital 4eterin(rio poss*i apro:imadamente 1?? m² de (rea &onstr*0da e 9 *tili#ado para atendimento aos animais do WoolGgi&o e do C " !I 'H e tam 9m, so a @orma de apoio regional, aos animais de o*tros instit*i.<es 2*e ne&essitam de apoio diagnGsti&o &omo radiogra@a, *ltra=som, laparos&opia, al9m de atendimento espe&iali#ado &omo odontologia e &ir*rgia. Presta importante ser)i.o ao so&orrer animais de)ida li)re o* apreendidos pelas a*toridades &ompetentes 3Instit*to ' rasileiro de \$ eio " m iente e dos Re&rsos Nat*rais Reno)(eis 5 I ' " \$ ", Instit*to " m iental do Paran(= I " P e Pol0&ia " m iental8.

:/ Consi0e a13es Finais

Para a &onser)a./o e mane0o de animais amea.ados, ent/o, os en)ol)idos de)em parti&ipar do pro&esso &om*nit(rio de *s&a de alternati)as de desen)ol)imento s*stent()el e identi@a./o de agentes apropriados para a reali#a./o das a.<es. Res*ltados mais d*rado*ros para a &onser)a./o de *ma esp9&ie s/o atingidos 2*ando se &onseg*em par&erias e o apoio da &om*unidade lo&al 34 " >> " D " RE !=P" DU ", \$ " RTIN!, RUDR " N, 2??,8.

Para o resta ele&mento de *ma pop*la./o)i()el de *ma esp9&ie amea.ada, &in&o aspectos s/o @*ndamentais; a8 *m &onhe&imento apro@*ndado da s*a iologiaH 8 o mane0o integrado na nat*re#a e em &ati)eiro, &om %n@ase na nat*re#aH &8 o en)ol)imento das &om*unidades h*manas da regi/o e a o&orr%n&ia &om programas de ed*&a./o am ientalH e8 *ma)is/o &onser)a&ionista aseada na paisagem, &om o *so de t9&ni&as de e:tens/o &onser)a&ionista na resta*ra./o do h(itatH e, @inalmente, @8 o *so de mane0o adaptati)o &om a)alia.<es periGdi&as dos res*ltados 34 " >> " D " RE !=P" DU ", \$ " RTIN!, RUDR " N, 2??,8.

Esta ini&ia./o ao ass*nto dos programas de &onser)a./o da @a*na rasileira, &om %n@ase em &riado*ros e reintrod*.<es, *s&o* mostrar 2*e &om a *ni/o de es@or.os e re&rsos 9 poss0)el *ma grande &ontri *i./o D 2*est/o am iental no pa0s. Espera-se 2*e sir)a, al9m do a&r9s&imo de &onhe&imento aos @*t*ros pro&issionais da (rea am iental e @lorestal, tam 9m de in&enti)o para o*tros pro&issionais e empresas na &ola ora./o da &onser)a./o da iodi)ersidade.

Anais da X Semana de Estudos Florestais e I Seminário de Atualização Florestal

;/ Re5e Dn!ias -i-"io\$ 65!as

"NRO!, >. H K.>. !COUCO\$ "NN Q R. 'ERNDT. 1661. ")i@a*na! composition, spe&ies ri&hness, and stat*s in the Ti agi ri)er asin, Paran(!tate, so*thern 'ra#il. O nito"o\$9a Neot o4i!a", \$ ontreal,). +, n. 2, p.1, L=11K.

"NRO!, >. 2??2. " a)i@a*na da a&ia do rio Ti agi, p; 211=26?. In; \$. \$ EDRIH E. 'I"COINI# O. ". !OI' "T" Q R. ". PIS\$ENT". 3Orgs.8. A -a!ia 0o io Ti-a\$. >ondrina; Uni)ersidade Estad*al de >ondrina, L6Lp.

'IRNI>!, R.!. Q !.!. \$ IKICO. 2??,. Li, o ,e 'e"o 0a 5a&na a 'ea1a0a no esta0o 0o Pa an6. I" P. 17Kp.

CONTE, C.E.H R. ". \$ "CO"DO. 2??L. Ri2*#a de esp9&ies e distri *i./o espa&ial e temporal em &om*unidade de an*ros 3" mphia, "n*ra8 em *ma lo&alidade de TiC*&as do !*, Paran(, 'rasil. Re,ista B asi"ei a 0e +oo"o\$ia, C*riti a,). 22, n. , , p. 6, ?=6, +.

IT"IPU. 2??1. Re@Bgio 'iolGgi&o 'ela 4ista. Dispon0)el em; [http://SSYYY.itaip*.go\).r](http://SSYYY.itaip*.go).r). " &esso em o*t* ro de 2??1.

K>" 'IN. 2??1. Ee Dn!ia 0e 4"anefa ' ento e 4e7&isa 5"o esta" <Re"at8 io an&a" *GGC. Tel%ma&o 'or a. Editora Kla in. 272p. 3n/o p* li&ado8.

\$ "CO"DO, R., ". E!o"o\$ia 0e asse ' -"oias 0e an59-ios an& os no ' &ni!94io 0e Te"D' a!o Bo -a# Pa an6# S&" 0o B asi". 2??,. Do*torado em Ci%n&ias 'iolGgi&as 5 Uni)ersidade Federal do Paran(, C*riti a.

\$ inist9rio do \$eio "m iente 5 \$ \$ ". 2??1. Treas priorit(rias para &onser)a./o, *tili#a./o s*stent()el e reparti./o de ene00&ios da iodi)ersidade rasileira. Dispon0)el em [http://SSYYY.mma.go\).r](http://SSYYY.mma.go).r)sestr*t*ras&hmsar2*)os\$maparea.pdf [. " &esso em agosto de 2??1.

REI!,N.R. DO!H ".>. PER"CCOI# O. F"NDI\O=\$ "RI\O Q 4.R. Roco". 2??L. Ma '95e os 0a FaIen0a Monte A"e\$ e J Pa an6. Ed*el. 2?2p.

!EP ">>" , \$.4. Q R. ". >"NPONE. 2??,. "n00 ios. In; 'IRNI>!, R.!. Q !.!. \$ IKICO. 2??,. Li, o ,e 'e"o 0a 5a&na a 'ea1a0a no esta0o 0o Pa an6. I" P. 17Kp.

!OI' "TT",O. "# OR!I, \$.>.# 'ENNE\$ "NN,!T. Q ".T. !I>4"=!OUW". 2??2. Di)ersidade e distri *i./o de pei:es na 'a&ia do Rio Ti agi.In; \$ EDRI, \$.E.# E. 'I"NCOINI# O. ". !OI' "TT" Q R. ". PIS\$ENT" 3eds.8. A Ba!ia 0o Rio Ti-a\$. Ed*el. 7?1p.

!I>4" , D.F. 2??7. Re!& sos a"i' enta es &ti"iIa0os 4e"os 4eiKes 0e &' a' -iente 9nte\$ o: Ri-ei 2o Va ana" Te"D' a!o Bo -a# PR. \$ onogra@a apresentada ao &*rso de grad*a./o em Ci%n&ias 'iolGgi&as, UE>. K2p.

!OCIED"DE DE PE!XUI!" E\$ 4ID" !E>4"PE\$ E EDUC"]^O "\$'IENT"> 5 !P4!. 1667. Nossas 6 ,o es: 'an&a" 4a a e!&4e a12o 0a ese ,a 5"o esta" "e\$a". !P4!. +, p.

4">>"D"RE!=P"DU", C. '# \$ "RTIN!, C. !.# RUDR"N, R. \$ ane0o integrado de esp9&ies amea.adas. In. CU>>EN Rr., >.# RUDR"N, R.# 4">>"D"RE!=P"DU", C. '. M@to0os 0e est&0os e ' -io"o\$ia 0a !onse ,a12o e ' anefo 0a ,i0a si",est e/ C*riti a; Ed. UFPR, 2??,. 771p.